

A Justificação pela fé e a controvérsia do livro Questões Sobre Doutrina, Parte II

Richard Sheppard (9 de maio de 2017) – traduzido por Marcell Dalle Carbonare

“... Ele salvará o Seu povo dos seus pecados” (Mateus 1:21).

Na primeira parte desta série de artigos, discutimos o livro Questões Sobre Doutrina e sua história. Também discutimos as revisões doutrinárias feitas pelo Questões Sobre Doutrina em certas áreas da teologia adventista do sétimo dia e os problemas doutrinários e controvérsias associados com as mesmas. Uma das doutrinas que o Questões Sobre Doutrina alterou é a doutrina do pecado.

Entendendo o pecado

Qualquer entendimento da salvação deve ser estabelecido sobre um conceito adequado de pecado. Pois de acordo com a Bíblia, “Jesus ... salva o Seu povo dos seus pecados.”

Então o que é pecado?

A Bíblia define pecado como sendo “a transgressão da lei” (1 João 3:4). A lei pela qual o pecado é julgado é identificada como os Dez Mandamentos nas seguintes passagens:

Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás (Romanos 7:7).

Porque qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos. Porque aquele que disse: Não cometerás adultério, também disse: Não matarás. Se tu pois não cometeres adultério, mas matares, estás feito transgressor da lei (Tiago 2:10, 11).

Há apenas uma lei na Bíblia onde estão contidos os mandamentos para não matar, não adulterar, não cobiçar - a lei dos Dez Mandamentos (Êxodo 20:3-17). Essa lei é o fundamento do governo de Deus e o supremo padrão pelo qual somos julgados (Romanos 3:19-21)¹. É claro que existem outras leis que devemos respeitar, mas os Dez Mandamentos são a principal lei a que o Novo Testamento faz referência como definindo o pecado.

Então uma pessoa peca quando desobedece a lei de Deus, e torna-se uma pecadora se, e quando, ela o faz. Isso é muito diferente do conceito de que as pessoas pecam porque nasceram pecadoras, como os evangélicos creem. De onde surgiu este último conceito?

Questões Sobre Doutrina e o Pecado Original

Este conceito vem de um entendimento calvinista da doutrina do pecado, que foi aceito por certos irmãos no livro que mudou o jogo, o Questões Sobre Doutrina^{2 3}. Essa doutrina do pecado – também conhecida como “pecado original” – incorpora tanto a natureza pecaminosa quanto a culpa herdada e imputada. Em essência, essa doutrina ensina que nascemos pecadores antes mesmo de conscientemente escolhermos pecar⁴. No entanto, de acordo com a Bíblia, ninguém é responsável pelos pecados de outros, a não ser pelos seus próprios – incluindo os de seus ancestrais e descendentes:

E veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Que pensais, vós, os que usais esta parábola sobre a terra de Israel,

dizendo: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram? Vivo eu, diz o Senhor DEUS, que nunca mais direis esta parábola em Israel. Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá. O filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele. (Ezequiel 18:1-4, 20). (ênfase adicionada)

Esses encorajadores versos acima são apenas uma repetição do comando de Deus em Deuteronômio 24:16.

Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada um morrerá pelo seu pecado. (Deuteronômio 24:16).

A Bíblia é absolutamente inequívoca nesse ponto: cada pessoa é responsável por seu próprio pecado, e ninguém é punido pelo pecado de outrem.

Resolvendo o problema

Apesar de a Bíblia ser clara nesse ponto, há passagens nas Escrituras que são geralmente usadas para apoiar a ideia de que nascemos pecadores e, portanto, culpados antes de sequer termos conscientemente escolhido pecar - a saber, Romanos 5:12 e Salmos 51:5. E então, a exortação escriturística de comparar a Bíblia com a própria Bíblia é abandonada por causa de um ou dois textos que parecem ensinar algo em oposição à totalidade da revelação divina.

Romanos 5:12 declara, “Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram.” A primeira parte do verso é bem clara, mas alguns tem interpretado a parte final do verso (“a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram”) para provar que a morte é nossa punição pois pecamos em Adão e herdamos sua culpa. É isso que esse verso ensina?

Não se Deuteronômio 24:16 e Ezequiel 18:1-4, 20 forem verdadeiros! Além disso, Romanos 3:23 usa essa mesma frase “todos pecaram,” e esse verso é parte de um argumento desenvolvido nos capítulos 1 e 2 onde Paulo está disciplinando tanto judeus quanto gentios por serem culpados perante Deus devido a suas escolhas! ⁵ Portanto, devemos procurar outra resposta.

Romanos 5:12 declara que a “morte passou a todos os homens, porque todos pecaram” (itálico adicionado). A morte passou a todos os homens porque todos pecaram. A morte que passou a todos os homens em Romanos 5 é eterna, não temporal, como o contexto geral e imediato dessa passagem (Romanos 5:12-21) indica ^{6 7}. Sendo assim, esse verso constitui uma refutação do pecado original, ao invés de um texto de apoio.

Salmos 51:5 diz, “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.” (N.K.J.V.). Esse verso também não ensina culpa involuntária. Lido naturalmente, está simplesmente ensinando o óbvio – que todos nós somos concebidos por pais pecadores e trazidos para esse mundo quebrado e que está mergulhado no pecado. ⁸

Como a culpa é adquirida?

O pecado é a transgressão da lei (I João 3:4), mas quando e como nos tornamos responsáveis pela transgressão dessa lei? Pecado é pecado. Se você transgredir a lei de Deus, você é um pecador - homem, mulher ou criança. No entanto, somos apenas responsabilizados por nosso pecado quando conhecemos a vontade de Deus e andamos de maneira contrária a ela. Tiago explica isso muito bem:

Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado. (Tiago 4:17).

De acordo com Jesus, aqueles que o rejeitaram apenas eram pecadores porque Ele veio e realizou “grandes obras” na

presença deles (João 9:41; 15:22, 24), do contrário “não teriam pecado.” Em Romanos 7:10, Paulo não experimentou a morte espiritual até ser confrontado com a lei divina. Deus também não leva em conta os pecados cometidos na ignorância (Atos 17:30). Resumindo, apenas somos considerados culpados pelo pecado quando conscientemente transgredimos uma ordem divina.

O “Demônio” Interior

Certamente o pecado corrompeu a natureza humana, bem como toda a criação (Romanos 8:20). Todos já nascemos morrendo fisicamente – assim como as plantas e animais – o que é consequência do pecado (Gênesis 3:19; Romanos 5:12). Isso é parte da natureza caída que todos possuímos. Além disso, “nascemos com fraquezas e tendências para o mal”⁹, como parcialmente abordamos nesse artigo. Há uma força em nossa carne que nos leva àquilo que é proibido; é por isso que nossa carne é chamada de “carne pecaminosa” (Romanos 8:3), tendo uma “lei do pecado” (7:25). Gálatas declara que:

“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia, Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.” (5:19-21).

“As obras da carne” são os feitos para os quais a carne é atraída, pelos quais é caracterizada e os quais faz. Sem a atuação do Espírito Santo (Gênesis 6:3), homens pecaminosos não seriam capazes de controlar a si mesmos. Essa corrupção da natureza humana é vista também no Antigo Testamento:

Mas o homem nasce para a tribulação, como as faíscas se levantam para voar. (Jó 5:7).

Além disso, o coração do homem é “enganoso sobre todas as coisas, e desesperadamente corrupto” (Jeremias 17:9). A Sagrada Escritura também disse, “a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice” (Gênesis 8:21). Por isso, a predisposição caída do homem ao mal.

Entretanto, uma natureza humana afetada com tendências para pecar não é pecado em si mesma. De acordo com o livro de Tiago, pecado é aquilo que acontece quando cedemos à tentação:

Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte. (1:14, 15).

Se nossas tendências e propensões para pecar fossem sinônimas do próprio, Jesus não poderia ser nosso Salvador, pois Ele seria um pecador simplesmente por permitir que Sua natureza humana fosse tentada (cf. Hebreus 2:18; 4:15, 16). Além disso, jamais há desculpa para ceder à tentação, pois Paulo escreveu,

Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar. (I Coríntios 10:13).

Ellen White concorda:

A luz da vida é livremente oferecida a todos. Todo aquele que quiser pode ser guiado pelos brilhantes raios do Sol da Justiça. Cristo é o grande remédio para o pecad. Ninguém pode invocar as circunstâncias, sua educação, ou seu temperamento como uma desculpa para viver e rebelião contra Deus. Os pecadores assim são por sua própria escolha deliberada ¹⁰.

A justificação pela fé e a natureza voluntária do pecado

Somos todos pecadores por escolha, e é devido às escolhas de rebelar-se contra Deus que somos condenados diante dEle (Romanos 3:19-21). A justa punição por nosso pecado é a morte eterna no lago de fogo (Romanos 6:23; Apocalipse 21:8), como teria sido para nosso antepassado Adão, se Cristo, nosso Senhor, não tivesse imediatamente oferecido a própria vida em seu lugar (13:8). Ao tornar-Se um bebê humano, o Senhor Jesus revestiu Sua divindade com a humanidade. Capacitado pelo Espírito Santo, pelo qual foi concebido no ventre de Sua mãe, Ele viveu uma vida de perfeita justiça por 33 anos (Mateus 1:18; II Coríntios 5:21; Hebreus 4:15). Então, Ele ofereceu Sua vida justa na cruz, como oferta pelo nosso pecado, em troca da culpa de todo o mundo (II Coríntios 5:21; Isaías 53:6; I Pedro 2:25). Carregando o peso do pecado do mundo em Seus ombros, Ele foi esmagado com o lagar da ira de Deus e morreu de maneira horrível e excruciante – a morte que nós merecíamos (Isaías 53:10; Apocalipse 14:19).

Tendo satisfeito a ira de Deus, ele dormiu na tumba durante o Sábado e levantou à vida no terceiro dia (I Coríntios 15:4; Romanos 4:25), para que as almas crentes que confessarem e abandonarem seus pecados, crendo em Seu nome, recebam a vida eterna e tenham a Sua vida justa concedida a eles e seus pecados lavados pelo Seu sangue derramado (Provérbios 28:13; João 3:26; Romanos 6:23; 4:5; I João 1:7, 9; Apocalipse 7:14, N.V.I.). Confiando nos méritos de Sua justiça pela fé, eles são capacitados pelo Espírito Santo a seguir Seu exemplo sem pecado (I Pedro 2:21, 22; Romanos 8:4), recebendo assim seu “direito à árvore da vida”, pelo qual eles “poderão entrar através dos portões na cidade” (Apocalipse 22:14).

Conclusão

O pecado é escolha – a transgressão da lei de Deus (I João 3:4), e a culpa incorre apenas quando há conhecimento dos requisitos de Deus e estes são desobedecidos e/ou negligenciados. Apesar de nascermos com uma natureza pecaminosa, devemos ceder a essas tendências naturais para que pequemos. Não nascemos pecadores.

Referências

1. Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 493.
2. Associação Ministerial da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, *Questões Sobre Doutrina* (Washington: Review and Herald Publishing Association, 1957), pp. 406-408. Reproduzido com permissão em “Questões Sobre Doutrina -- O Livro,” SDAnet, n.d.
3. “Original Sin in the Prepublication Draft of Questions on Doctrine” [PDF], Advent Hope Atlanta, n.d.
4. GotQuestions Ministries, “O que é pecado original?,” GotQuestions Ministries, n.d.; cf. GotQuestions Ministries, “Todos herdamos pecado de Adão e Eva?,” GotQuestions Ministries, n.d.
5. Ángel Manuel Rodríguez, “Romanos 5:12,” Adventist Biblical Research Institute, 1999.
6. Kevin Paulson, “A Heresia de Brinsmead e a Teologia da Última Geração, Part 2,” ADvocate, 18 de novembro de 2016.
7. Mentone Seventh-day Adventist Church, “12/11/2015 ‘Nascemos Pecadores?’ | Kevin Paulson” [Video], YouTube, 11 de dezembro de 2015.
8. Kyle Pope, “O que Ensina o Salmo 51:5?,” Ancient Road Publications, n.d.
9. Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, “28 Crenças Fundamentais (Edição de 2015)” [PDF], Site oficial mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, julho de 2015, 7; cf. Ellen G. White, *Educação*, p. 29.
10. Ellen G. White, *From the Heart*, p. 151.